

Prazo de interposição de recurso em face das questões da prova objetiva e do gabarito preliminar

Nome: DANIELI HENSEL

Inscrição: 85

Protocolo: 13590

Cargo: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA ED. FÍSICA - HABILITADO

Situação: INDEFERIDO

Código da prova: 3

Questão: 14

Disciplina: Conhecimentos Específicos (Professor de Educação Física – Licenciatura em Educação Física)

Recurso:

RECURSO – QUESTÃO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Solicito a revisão do gabarito da questão que aborda a sequência de procedimentos no atendimento a uma vítima de parada cardiorrespiratória, cujo gabarito preliminar aponta a alternativa C como correta.

A questão apresenta como procedimentos: (1) avaliação da responsividade e segurança do local; (2) verificação da respiração e do pulso; (3) acionamento do serviço de atendimento móvel de urgência e solicitação do desfibrilador externo automático; e (4) início das compressões torácicas.

Entretanto, a sequência apresentada nas alternativas não permite determinar de maneira inequívoca uma única resposta correta, uma vez que a ordem dos procedimentos de avaliação, acionamento da emergência e início da RCP depende do contexto do atendimento, especialmente da disponibilidade de outros socorristas.

As diretrizes da American Heart Association para Suporte Básico de Vida estabelecem, inicialmente, a verificação da segurança do local e da responsividade. Na sequência, deve-se solicitar ajuda/acionar o sistema de emergência e obter um DEA, realizando a avaliação da respiração e, para profissionais de saúde, a verificação do pulso por período não superior a 10 segundos, com posterior início imediato da RCP quando constatada a ausência de pulso e respiração normal.

Dessa forma, a alternativa C pode ser defendida quando se considera a sequência de acionamento do serviço de emergência antes da avaliação respiratória. Contudo, a alternativa D também apresenta uma sequência tecnicamente plausível, pois contempla a avaliação da respiração antes do acionamento do serviço de emergência e do início das compressões, sequência encontrada em materiais de ensino e em representações simplificadas do atendimento inicial à vítima.

Além disso, a questão não informa se o professor está sozinho, se há outros socorristas disponíveis ou se o acionamento do serviço de emergência e a obtenção do DEA podem ser realizados simultaneamente à avaliação da vítima. Essa ausência de informação é relevante, pois os protocolos atuais admitem que determinadas ações sejam realizadas de forma concomitante para reduzir o tempo até o início da RCP.

Ressalta-se ainda que as diretrizes atuais enfatizam que, uma vez reconhecida a parada cardiorrespiratória, deve-se evitar qualquer atraso desnecessário no início das compressões torácicas. A American Heart Association estabelece que, após a identificação da PCR, o socorrista deve acionar o sistema de emergência e iniciar imediatamente a RCP, e orienta a utilização do DEA assim que disponível.

Diante da ausência de informações suficientes no enunciado para estabelecer uma sequência única e inequívoca, bem como da possibilidade de interpretação técnica distinta entre as alternativas C e D, considero que a questão apresenta dupla possibilidade de resposta, comprometendo sua objetividade e prejudicando a isonomia entre os candidatos.

Diante do exposto, solicito a ANULAÇÃO da questão, com a atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos.

Resposta:

Em resposta à fundamentação apresentada, informamos que esta análise se restringe exclusivamente à questão indicada no recurso interposto. Recursos que tratem de questões diferentes daquela mencionada não serão considerados para fins de análise. Após avaliação criteriosa, esta banca conclui que os argumentos apresentados não são suficientes para alterar o gabarito ou anular a questão, conforme os fundamentos expostos a seguir:

A questão insere-se integralmente no conteúdo programático previsto no edital, que contempla "Socorros de Urgência: procedimentos básicos em emergências esportivas", e cobra a ordem dos procedimentos do suporte básico de vida diante de uma parada cardiorrespiratória, matéria disciplinada pela referência indicada na questão (AMERICAN HEART

ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes de Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência de 2020. Dallas: AHA, 2020). Cabe examinar a sequência apontada como correta, qual seja, "Avaliar a responsividade, Acionar o serviço de urgência, Verificar a respiração, Comprimir o tórax". Ela reproduz fielmente o algoritmo de suporte básico de vida no adulto da American Heart Association, que estabelece, em ordem, "Verify scene safety" (verificar a segurança do local); "Check for responsiveness. Shout for nearby help. Activate emergency response system via mobile device. Get AED and emergency equipment (or send someone to do so)" (verificar a responsividade, gritar por ajuda, acionar o serviço de emergência e obter o DEA, ou enviar alguém para buscá-lo); "Look for no breathing or only gasping and check pulse (simultaneously)" (verificar a ausência de respiração ou a respiração agônica e checar o pulso, simultaneamente, em no máximo 10 segundos); e, constatadas a ausência de respiração normal e a ausência de pulso, iniciar a RCP, com compressões na frequência de 100 a 120 por minuto. Essa ordem foi mantida sem alteração no algoritmo de suporte básico de vida no adulto das diretrizes da AHA de 2025, de modo que a resposta se sustenta tanto na referência adotada quanto na versão mais recente das diretrizes, e coincide também com o protocolo de parada cardiorrespiratória no adulto do SAMU 192, que prevê a checagem da responsividade, o acionamento da regulação e a disponibilização do DEA, a verificação simultânea de respiração e pulso e, em seguida, o início da RCP. Na prática, o professor que encontra o estudante caído no chão da sala de aula prática confirma que o ambiente é seguro, chama o estudante e toca seus ombros; sem resposta, grita por ajuda, liga para o 192 (ou pede a alguém que ligue) e solicita o DEA; em seguida observa o tórax e palpa o pulso carotídeo por até 10 segundos e, ausentes respiração normal e pulso, inicia de imediato as compressões. Quanto à sequência "Avaliar a responsividade, Verificar a respiração, Acionar o serviço de urgência, Comprimir o tórax", ela é incorreta, porque posterga o acionamento do socorro e do DEA para depois da checagem de respiração e pulso, em contrariedade expressa ao algoritmo, que situa o acionamento imediatamente após a constatação da irresponsividade, justamente para que o desfibrilador chegue o quanto antes; representações simplificadas encontradas em materiais didáticos não se sobrepõem à diretriz oficial indicada na questão. A disponibilidade ou não de outros socorristas não altera essa ordem: havendo terceiros, o socorrista envia alguém para acionar o serviço e buscar o DEA; estando sozinho, aciona o serviço pelo telefone celular, como prevê a própria expressão "via mobile device" do algoritmo, e, em ambos os casos, o acionamento precede a checagem de respiração e pulso. A possibilidade de executar ações de forma concomitante para reduzir o tempo até a RCP tampouco torna a questão ambígua, pois a concomitância prevista pelas diretrizes se refere à checagem simultânea de respiração e pulso, e não à inversão entre acionamento do socorro e avaliação respiratória. Quanto à expressão "Verificar a respiração" nas alternativas, trata-se de forma abreviada que remete ao procedimento listado no enunciado, "Verificar a presença de respiração e de pulso na vítima", assim como "Comprimir o tórax" remete às compressões "com frequência de 100 a 120 compressões por minuto" e "Acionar o serviço de urgência" remete ao acionamento do serviço e à solicitação do DEA; as alternativas ordenam os quatro procedimentos descritos no enunciado, e não os redefinem, de modo que nenhuma etapa foi suprimida e existe, sim, uma alternativa que corresponde integralmente à sequência preconizada. Quanto à menção, no enunciado, de que o estudante "sofre uma parada cardiorrespiratória", ela descreve o evento do ponto de vista de quem narra o caso e contextualiza a situação clínica, mas não dispensa o socorrista de percorrer as etapas de reconhecimento: é exatamente por meio da avaliação da responsividade e da checagem de respiração e pulso que o socorrista confirma a parada antes de iniciar as compressões, e o comando pede a ordem dos procedimentos "a serem adotados", ou seja, a conduta do socorrista, e não o momento clínico em que a parada se instalou. A ênfase das diretrizes em evitar atrasos no início das compressões também não afeta o gabarito, pois a checagem de respiração e pulso está limitada a 10 segundos e é etapa obrigatória do algoritmo antes da RCP. Por fim, a ausência de menção expressa ao protocolo e ao nível de treinamento do professor não compromete a objetividade do item, uma vez que a referência bibliográfica integra a documentação técnica da questão e a sequência cobrada é a mesma nas diretrizes da AHA de 2020 e de 2025 e no protocolo do SAMU 192. Não há, portanto, duas alternativas defensáveis, ausência de alternativa correta, contradição entre enunciado e alternativas ou erro material, subsistindo uma única resposta objetivamente correta.

Diante dos argumentos apresentados, RECURSO INDEFERIDO.